

A PRIMITIVA CASA DA FAZENDA CONCEIÇÃO DO AZEVEDO

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

O capitão de ordenanças Antônio de Azevedo Maia, o segundo do nome (1752-1822), foi casado com dona Micaela Dantas Pereira (1754-1799). O casal adquiriu, em data anterior a 1790, a metade da Fazenda da Conceição, Ribeira do Seridó, ao Sargento-Mor Alexandre Nunes Maltez, morador no Engenho da Macaxeira, em Igarapé, Pernambuco. A propriedade adquirida media légua e meia de extensão por uma de largura.

Antônio de Azevedo Maia, português, o primeiro do mesmo nome, e Caetano Dantas Corrêa, pai daquela Micaela, já eram proprietários de terras no restante da fazenda.

No inventário de Micaela, arquivado no Cartório de Jardim do Seridó, consta que o Sargento-mor Maltez era credor da importância de 200\$000, remanescente da venda da fazenda, que fizera a Antônio de Azevedo Maia (2).

No Dia 6 de novembro de 1790, o casal Antônio — Micaela doou 600 braças de terra em quadra, na sua fazenda da Conceição, para patrimônio da capela de invocação de Nossa Senhora da Conceição, que pretendia erigir naquela fazenda. A capela, concluída em 1808, daria origem à atual cidade de Jardim do Seridó.

No inventário de Micaela Dantas Pereira, de 1799, aparece uma descrição da "morada de casas" onde

habitava o casal. A referida morada era edificada de taipa, a exemplo das demais casas seridoenses da época. O chão da residência era ladrilhado de tijolos. A casa contava com nove portas, quatro delas partidas, e sete janelas, todas com suas respectivas dobradiças.

Na casa de Antônio de Azevedo Maia e Micaela, avaliada por 150\$000 (cento e cinquenta mil réis) em 1799, existiam poucos móveis: cinco cadeiras de encosto, duas cadeiras rasas, duas mesas velhas e dois bancos...

Reza a tradição oral, que a casa do capitão Antônio de Azevedo teria sido por ele construída, o que é bem plausível. Segundo descrição de Câmara Cascudo, as cercas do curral da fazenda da Conceição atravessavam a rua Capitão José da Penha (hoje, av. Dr. Fernandes), diante da velha Cadeia Pública. Sabe-se que a antiga estrada geral do Seridó passava à porta da casa da fazenda.

A velha casa da Conceição do Azevedo, hoje praticamente em ruínas, acha-se implantada na av. Dr. Fernandes, nº 107, em Jardim do Seridó.

Um fato de interesse histórico ocorreu naquela velha casa da Conceição: no dia 23 de outubro de 1824, Frei Caneca, cujas tropas fugiam à perseguição das forças legalistas, hospedou-se na residência de dona Maria José de Santana. Esta fora a segunda esposa de Antônio de Azevedo Maia (2, já sendo viúva quando da passagem de Frei Caneca por Conceição do Azevedo).

Na povoação, as tropas em fuga encontraram farinha, feijão, milho,

aguardente e queijos. No dia seguinte (24), no começo da noite as tropas de Frei Caneca prosseguiram sua fuga, rumando para o Caicó. Dona Maria José foi considerada por Frei Caneca, como "senhora de um patrimônio admirável".

O imóvel, nos seus duzentos anos de existência, sofreu várias modificações. É provável que ele tenha sido construído com a frente para o rio próximo (o Cobra), a exemplo do que ocorria com as residências seridoenses da época. A inversão na posição da fachada principal, te-

ria sido motivada pela construção da rua, que é mais recente.

Originalmente a casa constituía-se de 3 salas, 3 quartos, corredor e cozinha, tendo recebido um acréscimo posterior, representado por cozinha, sala e quarto. A antiga cozinha foi transformada em sala de refeições.

A fachada principal ostenta uma rebuscada platibanda, com cornija e ornatos de massa. A referida platibanda é posterior à fábrica original da casa, provavelmente da época em que ocorreu a inversão da fa-

chada. Implantada no alinhamento da rua, a casa apresenta duas portas de acesso e duas janelas de frente. Todas as esquadrias são de madeira pintada, assentadas em vãos de arcos abatidos, com cercaduras de massa.

Atualmente o que resta daquela casa, duas vezes centenária, são as duas salas da frente. Felizmente a fachada foi preservada, conservando todos os ornatos da platibanda.

A Prefeitura Municipal de Jardim do Seridó, em convênio com a Fundação José Augusto, procederá à

recuperação do histórico prédio, núcleo da antiga fazenda, depois povoação e vila, hoje cidade de Jardim do Seridó. Ele terá finalmente, sua importância histórica resgatada, passando então a funcionar como "Museu Histórico de Jardim do Seridó — Antônio de Azevedo Maia". Um museu representativo da vida e da história da região. Será o terceiro museu implantado no projeto "Museus Comunitários — Uma Alternativa para a Museologia do Rio Grande do Norte".

A inauguração do Museu Antônio de Azevedo Maia está prevista para o dia 1º de setembro de 1992. Será o coordenador de Atividades Museológicas da Fundação José Augusto, sr. Hélio de Oliveira, "a proposta é fazer um museu a céu aberto, usando a cidade (monumentos arquitetônicos e sítios arqueológicos)". Os temas centrais serão: a história do município e suas fontes econômicas.

FONTES: "Homens e Fatos do Seridó Antigo", de dr. José Adelino Dantas. O Monitor, Garanhuns, 1961; "Um Passo a mais na História de Jardim do Seridó", de José Nilton de Azevedo. Centro Gráfico do Senado Federal, Brasília, 1988; "Velhos Inventários do Seridó", de Olavo de Medeiros Filho. Centro Gráfico do Senado Federal, Brasília, 1983; "Catálogo do Inventário dos Bens Culturais do Rio G. do Norte", realizado pela Fundação José Augusto, 1987; informações gentilmente prestadas por Hélio de Oliveira, coordenador de Atividades Museológicas da FJA; outras pesquisas procedidas pela autora.

